

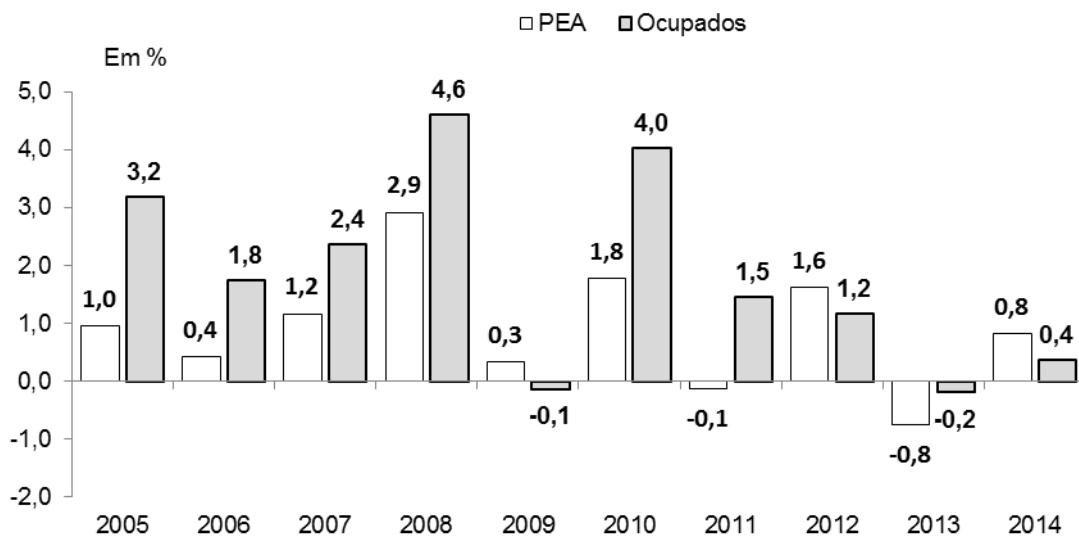
MERCADO DE TRABALHO NA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO EM 2014¹

As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego na RMSP mostram pequeno crescimento da taxa de desemprego em 2014, ligeiro aumento do rendimento médio real de ocupados e assalariados e discreta melhoria na distribuição dos rendimentos do trabalho.

1. Em 2014, o nível de ocupação na RMSP aumentou ligeiramente (0,4%) em relação ao ano anterior. A geração de 36 mil postos de trabalho foi insuficiente para absorver o crescimento da População Economicamente Ativa – PEA da região (90 mil pessoas passaram a fazer parte da força de trabalho, ou 0,8%), resultando no acréscimo do contingente de desempregados em 54 mil pessoas (Tabela 1). No ano em análise, o total de desempregados foi estimado em 1.182 mil pessoas, o de ocupados em 9.758 mil e a População Economicamente Ativa – PEA em 10.940 mil.

¹ Os resultados apresentados referem-se aos valores médios anuais dos principais indicadores da Pesquisa de Emprego e Desemprego na Região Metropolitana de São Paulo.

GRÁFICO 1
Variação anual (1) da População Economicamente Ativa e dos ocupados
Região Metropolitana de São Paulo – 2005-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–DIEESE e MTE/FAT.

Nota: (1) Ano de referência em relação ao ano anterior.

TABELA 1
Estimativas da População em Idade Ativa, segundo condição de atividade
Região Metropolitana de São Paulo – 2013-2014

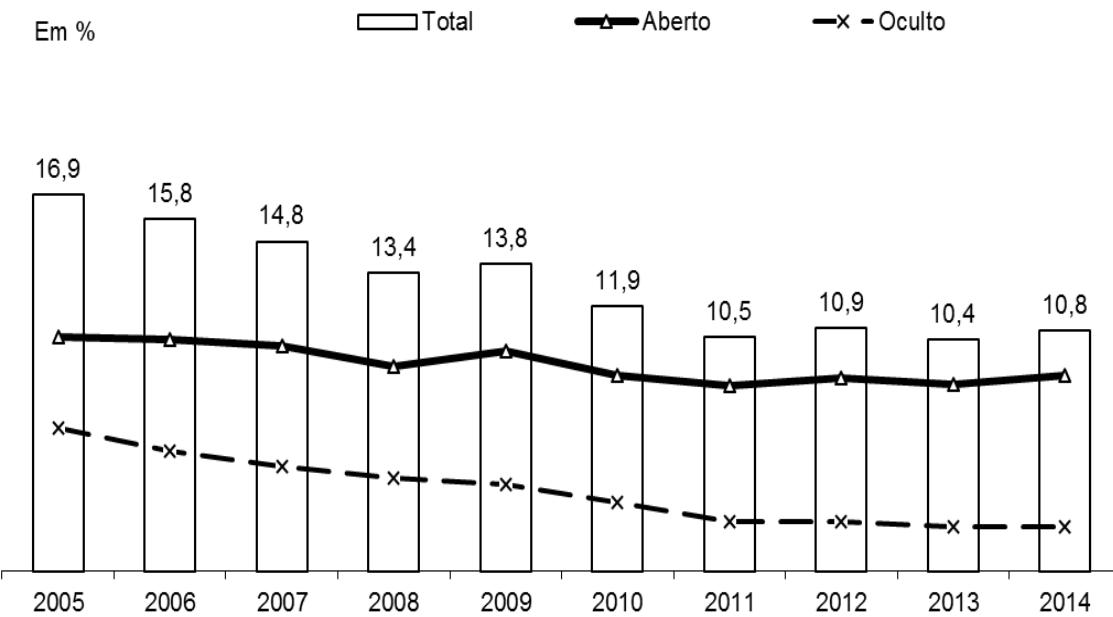
Condição de atividade	Variações			
	Estimativas (em mil pessoas)		Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
	2013	2014	2014/2013	2014/2013
População em Idade Ativa	17.388	17.532	144	0,8
População Economicamente Ativa	10.850	10.940	90	0,8
Ocupados	9.722	9.758	36	0,4
Desempregados	1.128	1.182	54	4,8
Em desemprego aberto	911	963	52	5,7
Em desemprego oculto pelo trabalho precário	163	164	1	0,6
Em desemprego oculto pelo desalento	54	55	1	1,9
Inativos com 10 anos e mais	6.538	6.592	54	0,8

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–DIEESE e MTE/FAT.

2. A taxa média de desemprego total elevou-se de 10,4% para 10,8%, entre 2013 e 2014 (Gráfico 2). Esse resultado decorreu do crescimento da taxa de desemprego aberto (de 8,4% para 8,8%), uma vez que a de desemprego oculto (2,0%) não se alterou, no período em análise. Segundo as componentes desta última, mantiveram-se estáveis as

taxas de desemprego oculto pelo trabalho precário (1,5%) e a de desemprego oculto pelo desalento (0,5%).

GRÁFICO 2
Taxas de desemprego, segundo tipo
Região Metropolitana de São Paulo – 2005-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT.

3. Setorialmente, o desempenho do nível de ocupação (0,4%) resultou dos aumentos nos Serviços (geração de 138 mil postos de trabalho, ou 2,5%) e na Construção (23 mil, ou 3,2%), que mais que compensaram as reduções no Comércio e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas (eliminação de 101 mil postos de trabalho, ou -5,7%) e na Indústria de Transformação (-33 mil, ou -2,0%) (Tabela 2). Nos Serviços, destacam-se as ampliações do nível de ocupação nos segmentos de alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; e artes, cultura, esporte e recreação (geração de 66 mil postos de trabalho, ou 6,6%), administração pública, defesa e segurança social; educação; e saúde humana e serviços sociais (53 mil, ou 4,0%) e informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; e atividades profissionais, científicas e técnicas (33 mil, ou 3,4%), enquanto tiveram redução do nível

ocupacional os segmentos de transporte, armazenagem e correio (eliminação de 18 mil postos de trabalho, ou -2,6%) e os serviços domésticos (-17 mil, ou -2,6%).

TABELA 4
Estimativas de ocupados, segundo setores de atividade econômica
Região Metropolitana de São Paulo – 2013-2014

Setores de atividade	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2013	2014	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
Total (1)	9.722	9.758	36	0,4
Indústria de Transformação (2)	1.643	1.610	-33	-2,0
Metal-mecânica (3)	614	617	3	0,4
Construção (4)	719	742	23	3,2
Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas(5)	1.779	1.678	-101	-5,7
Serviços (6)	5.473	5.611	138	2,5
Transporte, armazenagem e Correio (7)	674	656	-18	-2,6
Informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades profissionais, científicas e técnicas (8)	961	994	33	3,4
Atividades administrativas e serviços complementares (9)	802	810	8	0,9
Administração pública, defesa e segurança social; educação, saúde humana e serviços sociais (10)	1.311	1.364	53	4,0
Alojamento e alimentação; outras atividades de serviços; artes, cultura, esporte e recreação (11)	998	1.064	66	6,6
Serviços domésticos (12)	651	634	-17	-2,6

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade–DIEESE e MTE/FAT.

Notas: (1) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(2) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(3) Divisões 24, 25, 26, 27, 28, 29 da CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção F da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

(6) Incluem atividades imobiliárias (Seção L da CNAE 2.0 domiciliar).

(7) Seção H da CNAE 2.0 domiciliar.

(8) Seções J, K, M da CNAE 2.0 domiciliar.

(9) Seção N da CNAE 2.0 domiciliar.

(10) Seções O, P, Q da CNAE 2.0 domiciliar.

(11) Seções I, S, R da CNAE 2.0 domiciliar.

(12) Seção T da CNAE 2.0 domiciliar.

Obs.: A captação da CNAE 2.0 domiciliar na PED iniciou-se em novembro de 2010. Vide Nota Técnica nº 12.

4. O contingente de assalariados aumentou 1,2%, em 2014, resultado do crescimento do setor privado (1,0%) e do emprego público (2,9%) (Tabela 3). No segmento privado, elevou-se o número de assalariados que possuíam carteira de trabalho assinada (1,5%) e diminuiu o daqueles que não a possuíam (-1,8%). Reduziram-se os

contingentes dos empregados domésticos (-2,6%) – tanto de mensalistas como de horistas –, dos autônomos (-0,9%) – com crescimento dos que trabalham para o público e redução entre os que trabalham para empresa – e dos classificados nas demais posições ocupacionais (-5,3%). Cresceu o número de empregadores (0,6%).

TABELA 3
Estimativas do número de ocupados, segundo posição na ocupação
Região Metropolitana de São Paulo – 2013-2014

Posição na ocupação	Estimativas (em mil pessoas)		Variações	
	2013	2014	Absoluta (em mil pessoas)	Relativa (%)
Total	9.722	9.758	36	0,4
Total de assalariados (1)	6.854	6.938	84	1,2
Setor privado	6.105	6.167	62	1,0
Com carteira assinada	5.240	5.318	78	1,5
Sem carteira assinada	865	849	-16	-1,8
Setor público	749	771	22	2,9
Autônomos	1.517	1.503	-14	-0,9
Trabalham para o público	924	937	13	1,4
Trabalham para empresa	593	566	-27	-4,6
Empregadores	340	342	2	0,6
Empregados domésticos	651	634	-17	-2,6
Mensalistas	411	397	-14	-3,4
Diaristas	240	237	-3	-1,3
Demais posições (2)	360	341	-19	-5,3

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT.

Notas: (1) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento que trabalham.

(2) Incluem donos de negócio familiar, trabalhadores familiares sem remuneração, profissionais liberais e outras posições ocupacionais.

5. Elevaram-se ligeiramente os rendimentos médios reais de ocupados (0,7%) e assalariados (0,6%), que passaram a equivaler a R\$ 1.922 e R\$ 1.926, respectivamente (Tabela 4). Variou positivamente o rendimento dos assalariados no setor privado (0,4%) e manteve-se em relativa estabilidade o do setor público (0,1%). Cresceu o rendimento médio dos assalariados no setor privado sem carteira de trabalho assinada (6,0%) e diminuiu o dos com carteira (-0,5%) e, segundo os principais setores de atividade, aumentaram os salários médios no comércio e reparação de veículos automotores e motocicletas (2,5%) e nos serviços (1,3%) e reduziu-se o da indústria de transformação (-2,5%). Elevar-se o rendimento médio

dos empregados domésticos (6,2%), pouco variou o dos autônomos (0,2%) e cresceu o dos empregadores (2,6%).

TABELA 4
Rendimento médio real (1) dos ocupados, dos assalariados, segundo categorias selecionadas, dos trabalhadores autônomos, empregadores e empregados domésticos Região Metropolitana de São Paulo – 2013-2014

Posição na ocupação	Em reais de novembro de 2014		
	Rendimento médio anual	Variações (%)	2013/2013
Total	1.908	1.922	0,7
Assalariados (2)	1.915	1.926	0,6
Setor privado (3)	1.802	1.809	0,4
Indústria de Transformação (4)	2.006	1.955	-2,5
Comércio e Reparação de Veículos			
Automotores e Motocicletas (5)	1.462	1.499	2,5
Serviços (6)	1.817	1.840	1,3
Com carteira assinada	1.878	1.869	-0,5
Sem carteira assinada	1.331	1.411	6,0
Setor público (7)	2.868	2.872	0,1
Autônomos	1.582	1.584	0,2
Empregadores	5.051	5.184	2,6
Empregados domésticos	963	1.023	6,2

Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT.

Notas: (1) Inflator utilizado: ICV-DIEESE.

(2) Inclusive os assalariados que não declararam o segmento em que trabalham.

(3) Inclui agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (Seção A); indústrias extractivas (Seção B); eletricidade e gás (Seção D); água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação (Seção E); construção (Seção F); organismos internacionais e outras instituições de gestão extraterritoriais (Seção U); atividades mal definidas (Seção V). As seções mencionadas referem-se à CNAE 2.0 domiciliar.

(4) Seção C da CNAE 2.0 domiciliar.

(5) Seção G da CNAE 2.0 domiciliar.

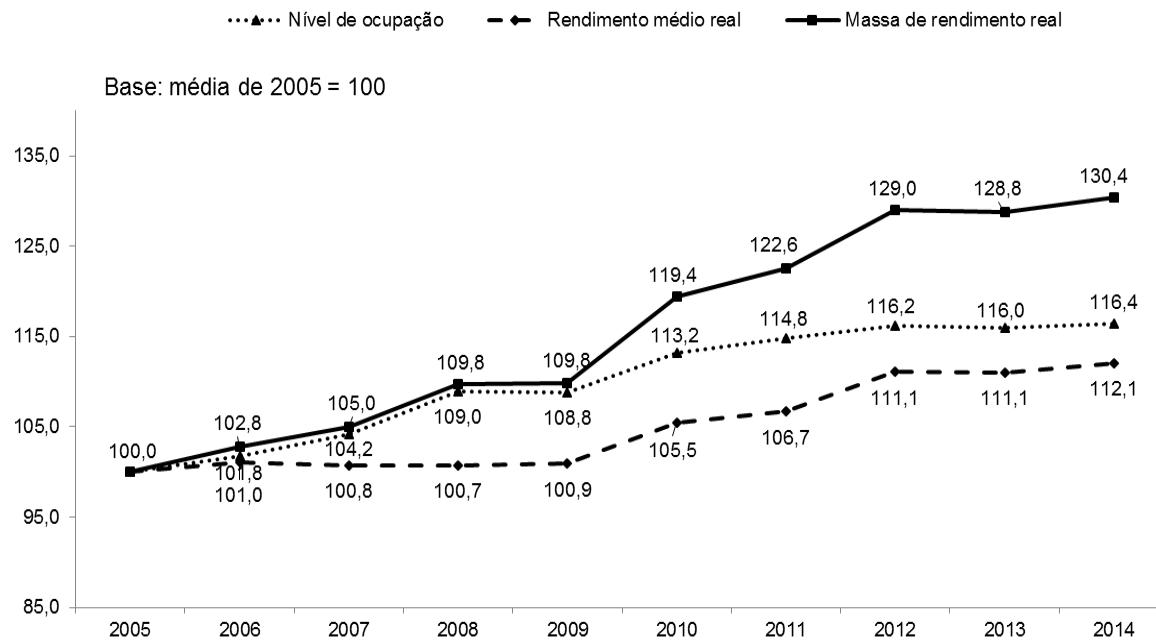
(6) Seções H a S da CNAE 2.0 domiciliar.

(7) Inclui os empregados nos governos municipal, estadual e federal, nas empresas de economia mista, mas autarquias, etc.

Obs.: Exclusive os assalariados e os empregados domésticos assalariados que não tiveram remuneração no mês, os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

6. A massa de rendimentos reais dos ocupados aumentou 1,3%, resultado do crescimento do rendimento médio real e, em menor proporção, do nível de ocupação (Gráfico 3). Também elevou-se a massa salarial (1,9%), em decorrência dos acréscimos do nível de emprego e, em menor medida, do salário médio real.

GRÁFICO 3
Índices do emprego, do rendimento
médio real e da massa de rendimento real (1) dos ocupados (2)
Região Metropolitana de São Paulo – 2005-2014



Fonte: Secretaria de Planejamento e Gestão. Convênio Seade-DIEESE e MTE/FAT.

Notas: (1) Inflator utilizado: ICV – Dieese.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

7. No período analisado, a distribuição dos rendimentos do trabalho, ainda muito concentrada, manteve a leve tendência de desconcentração verificada desde 2005, na RMSP. Em 2014, os 50% dos ocupados com menor renda apropriaram-se de 22,9% da massa de rendimentos do trabalho, porcentual pouco superior ao registrado em 2013 (22,4%). Por seu turno, reduziu-se a parcela apropriada pelos 10% mais ricos (de 36,3%, em 2013, para 35,6%, em 2014), mantendo o movimento de desconcentração da renda do trabalho.